

Parecia que Caster tinha simplesmente deixado de existir. Mas era só ilusão. Na verdade, ele estava se movendo tão rápido que o olho humano não conseguia acompanhar. Se não fosse pelas habilidades especiais da Visão das Sombras, Sunny também não teria percebido nada. Mesmo assim, ele só conseguiu enxergar um vulto borrado cortando o ar. Em uma fração de segundo, Caster fechou a distância entre ele e Nephis e desferiu um golpe devastador. No entanto, apesar da velocidade absurda, ela de algum modo reagiu a tempo, virando o corpo levemente para desviar do ataque. Mas não foi o suficiente. Embora Nephis tivesse evitado o golpe direto no centro de gravidade, o punho de Caster acertou seu ombro, fazendo-a girar no ar. Sem perder tempo, Caster desapareceu de novo. Seu plano era simples: enquanto Nephis ainda achasse que ele estava à sua frente, ele usaria sua velocidade sobrenatural para contorná-la e atacar pelas costas. O jovem surgiu atrás da garota, que parecia alheia, pronto para acabar com a luta em um único golpe decisivo. Exatamente como ele esperava, ela parecia se preparar para atacar na direção onde ele tinha sido visto um instante antes. Satisfeito, Caster transferiu todo o peso do corpo para o punho. Porém, no último momento, Nephis mudou de postura bruscamente e lançou o cotovelo para trás com uma força assustadora. Os olhos de Caster se arregalaram. Era uma armadilha! E agora que ele já tinha se comprometido com o ataque, não havia como parar. Não importava o quão rápido ele fosse, as leis da inércia ainda se aplicavam. O cotovelo se aproximava do seu rosto com uma sensação esmagadora de inevitabilidade. Mesmo assim, Caster conseguiu desviar por um triz. Sua vantagem em velocidade era grande demais. Ele então tropeçou e empurrou Nephis, fazendo-a voar pelo ar. Mas, pouco antes de bater no tatame, o rapaz agarrou cuidadosamente o colarinho de seu dobok e puxou suavemente, desacelerando a queda e permitindo que Nephis aterrissasse sem impacto. Deitada de costas, a garota piscou algumas vezes e olhou para ele. Toda aquela cena não durou mais que dois segundos. De volta ao seu quarto, Sunny abriu os olhos, chocado. — Então é assim que é um Aspecto Ascendente? Isso é... isso é trapaça! Um Sleeper não deveria ser tão rápido. Os poderes concedidos pelo Feitiço ainda deveriam estar em fase inicial. Mas... Caster era um Legado, afinal. Quem sabia quantos fragmentos de alma ele havia absorvido antes mesmo de entrar na Academia? Na academia de lutas, o Instrutor Rock resmungou e acenou com a cabeça para Caster. Nephis levantou-se devagar. Os outros Sleepers olhavam para o rapaz com admiração, sussurrando entre si. Parecia que seu desempenho os havia impressionado profundamente. No entanto, o próprio Caster não parecia tão satisfeito. Ele olhou para Nephis com uma expressão impenetrável. Isso porque, ao contrário dos outros, ele havia percebido algo. A verdade só era conhecida por ele, Nephis, o Instrutor Rock... e Sunny, que era observador e logo captou o detalhe. O que os Sleepers não notaram foi que Nephis não usou sua Habilidade de Aspecto contra Caster. Na verdade, ela não a usou em nenhum momento durante os testes do dia. Ninguém sequer sabia qual era sua Habilidade. E, mesmo assim, apesar de seu Aspecto poderoso, Caster mal conseguiu garantir uma vitória contra ela. — Que monstro — pensou Sunny, inquieto. A sombra escondida no canto do dojo parecia concordar plenamente com ele. Depois daquilo, a aula introdutória de combate terminou. Doloridos pela surra que levaram, os Dormientes se dirigiram para os chuveiros. Sunny esperou um pouco e então ordenou que sua sombra se esgueirasse até o vestiário masculino. Ele não estava muito interessado em ficar observando um monte de adolescentes trocando de roupa, mas havia uma pequena chance de Caster comentar sobre seu duelo com Nephis ou responder algumas perguntas sobre sua incrível Habilidade de Aspecto. Como esperado, o jovem estava cercado por um grupo de fãs recém-convertidos. Eles o parabenizavam pela vitória, cheios de admiração e empolgação. No entanto, o próprio Caster parecia de mau humor. Sua expressão era sombria, e seus olhos carregavam um peso sinistro. Na verdade, seu rosto ficava mais fechado a cada elogio que recebia. — Caster, isso foi incrível! — Seu Aspecto é invencível, não é? — Aquela garota Nephis não tinha a menor chance! — Nome Verdadeiro? Pra quê? Ela é só uma queridinha que se acha! Finalmente, Caster ergueu a cabeça e encarou com frieza o último garoto que falara. Ele, assim como Caster, era um dos poucos Legados entre os Dormientes. O rapaz franziu a testa, surpreso com a reação. — O que foi? Caster cerrou os dentes. — Eu até esperaria esse comportamento deles, mas você deveria saber melhor. O outro Legado levantou uma sobrancelha. — Por quê? Há algo de especial nessa

plebeia? Os olhos de Caster se arregalaram.— Plebeia... plebeia? Você realmente não sabe quem ela é?"Não!", pensou Sunny, impaciente. "Fala logo e solta a bomba!" Felizmente, o Dormiente arrogante tinha o mesmo sentimento. Caster abriu a boca várias vezes, como se não tivesse certeza do que dizer. Por fim, balançou a cabeça e respondeu:— Ela é Nephis, do clã da Chama Imortal. Assim que as palavras saíram, o Legado arrogante ficou pálido como um morto. Ignorando-o, Caster continuou:— Acredito que não preciso falar sobre o avô dela. Os pais dela eram Sorriso do Céu e Espada Partida. No seu quarto, Sunny quase caiu da cadeira. Até ele sabia quem eram Chama Imortal e Espada Partida. O primeiro tinha sido o humano pioneiro a conquistar o Segundo Pesadelo, tornando-se Mestre. O segundo foi o primeiro a vencer o Terceiro Pesadelo, alcançando o título de Santo. Eles, junto de seus companheiros, estavam entre os maiores heróis da humanidade — figuras que mudaram a história com as próprias mãos. Se o que Caster disse era verdade, então Nephis não era apenas uma aristocrata... ela era da realeza! — Não é à toa que ele a chamou de "senhora". Por que não gritou "princesa" logo? — pensou, confuso. Mas nada disso fazia sentido! Como se lesse seus pensamentos, o Dorminhoco de rosto pálido balbuciou, voz trêmula: — Então por que... por que ela está... assim? Caster suspirou. — Porque todos estão mortos. O clã da Chama Imortal desapareceu há muito tempo. Por alguns instantes, o vestiário ficou em silêncio total. Caster baixou o olhar. — Ela é a única sobrevivente. Já de madrugada, quando todos dormiam, Sunny entrou sorridente no dojô. Olhou em volta, confirmando que não havia ninguém, e então se aproximou do ringue onde Nephis e os outros haviam sido testados. Parou no centro do círculo, relembando como ela derrotara dezenas de Dorminhocos de sua turma antes de ser vencida por Caster. — Monstros... os dois são monstros! — murmurou, amargo e desanimado. Balangando a cabeça, Sunny saiu do ringue e olhou para sua própria sombra. — Você concorda? A sombra hesitou por alguns segundos, depois inflou o peito e cruzou os braços, tentando parecer arrogante e indiferente. Mas a encenação não era muito convincente. — É, você tá certo. E daí? Qual é o grande problema? Tanto Chama Imortal quanto Espada Partida — o pai e o avô de Nephis — eram monstros em termos de poder. Mesmo assim, não conseguiram proteger sua família da destruição. Então, no fim das contas, poder não era tão importante assim. Nem mesmo a realeza estava a salvo da crueldade do mundo. Sol soltou um suspiro e se aproximou da máquina de medição. Cerrando o punho, desferiu o melhor soco que conseguiu. A máquina emitiu um zumbido por alguns segundos antes de exibir um único número. Nove.— Ah, qual é! Eu mereço pelo menos um dez! Sentindo-se profundamente injustiçado, ele golpeou a placa novamente, quase machucando os dedos. Mas o resultado foi o mesmo.— Droga! Sol andou de um lado para o outro, tentando controlar a raiva. Parecia que ele estava destinado a ser um fracote. Afinal, a força do golpe dependia de massa e aceleração. A aceleração podia ser melhorada com técnica e treino, mas a massa era algo que ele quase não podia controlar. Ele já tinha parado de crescer, e sua altura não ia aumentar muito no futuro. Por mais que treinasse, sempre seria leve demais. 'Isso é justo?' Repleto de revolta, ele socou a placa mais uma vez, canalizando toda sua frustração naquele único golpe. Foi então que um instinto estranho despertou subitamente na mente de Sol. Seguindo esse impulso, sua sombra fluiu para cima e envolveu sua mão, colando-se a ela como uma luva negra. No momento seguinte, o punho atingiu o alvo. A máquina tremeu com a força do impacto. Sol gritou de dor e recuou, segurando o punho machucado. Depois de um instante, o resultado apareceu. Mas não era mais nove. Não era nem dez. Era dezoito. Ele ficou encarando o número na tela por um longo tempo, sério. Então, um sorriso largo e lento surgiu em seu rosto.— Entendi. É por isso, claro! Cerrou o punho outra vez, olhando para a luva negra de sombra que o cobria. Ah, que ajudante inestimável.— Agora estamos conversando!